

122 - EFICIÊNCIA DE HERBICIDAS PRÉ E PÓS-EMERGENTES INICIAIS RECOMENDADOS PARA A CULTURA DO MILHO, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS E AVALIAÇÃO DE EFEITOS DOS MESMOS SOBRE A PRODUTIVIDADE DA CULTURA. *E.D. Velini**, *L.A. Frederico***, *S.J. Bicudo**, *U.R. Antuniassi**. *FCA - UNESP "Campus" de Botucatu, Botucatu, SP, **GRUPO CAMBUHI.

O presente trabalho conduzido em Botucatu-SP, em Latossolo Vermelho Escuro (M.O. 1,8%; pH 5,2), teve por objetivo avaliar os efeitos de herbicidas pré e pós-emergentes iniciais sobre a produtividade da cultura do milho, bem como a eficácia dos mesmos no controle de algumas das principais espécies de plantas daninhas desta cultura. Foram considerados 12 tratamentos, correspondendo às testemunhas com e sem capina; um tratamento com aplicação da mistura atrazina + metolachlor¹ na dose de 1.4 + 2.1 Kg/ha (7,0 l de produto comercial/ha); quatro tratamentos correspondentes à aplicação das doses de 2.5 e 3.25 Kg de atrazine²/ha (5,0 e 6,5 l do produto comercial/ha) em pré e pós-emergência inicial (em pós-emergência, herbicida foi acrescido de 3.0 litros/ha de óleo mineral³); quatro tratamentos correspondentes à aplicação das doses de 1.5 + 1.5 e 2 + 2 Kg/ha de atrazine + simazine⁴ (6 e 8 l do produto comercial/ha) em pré e pós-emergência inicial (em pós-emergência o herbicida foi acrescido de 3.0 litros/ha de óleo mineral³); e finalmente um tratamento com a aplicação em pós-emergência inicial da mistura atrazina + simazine⁴ na dose de 2 + 2 Kg/ha (8 l do produto comercial/ha), sem adição de óleo mineral. O ensaio foi delineado em blocos casualizados com 4 repetições; cada unidade experimental constituiu-se de 6 linhas da cultura com 7 metros de comprimento, considerando-se como área útil para avaliações os 5 metros centrais das 4 linhas internas de cada parcela. Utilizou-se o híbrido XL-678, no espaçamento de 0.9m entre linhas. A semeadura e a aplicação dos herbicidas pré-emergentes foi realizada no dia 12 de dezembro de 1991; a aplicação dos herbicidas pós-emergentes foi realizada 12 dias após a emergência da cultura, estando as plantas daninhas com no máximo três folhas. Na operação de aplicação dos herbicidas utilizou-se pulverizador costal à pressão constante (CO₂) de 401b/pol₂, equipado com barra de 06 bicos Teejet 110.04, com volume de calda de 240 l/ha. As chuvas foram adequadas ao crescimento da cultura e à boa atuação dos herbicidas. Aos 30 e 60 dias após a

semeadura, foram contadas as plantas daninhas de cada espécie presentes em 3m² da área útil de cada parcela. As duas doses da mistura atrazina + simazina, aplicadas em pré-emergência ou pós-emergência inicial (neste caso, com ou sem a adição de óleo mineral) controlaram satisfatoriamente as espécies *Brachiariaplantaginea*, *Sida rhombifolia*, *Raphanus raphanistrum*. e toda comunidade infestante, nas duas avaliações. A adição de óleo mineral, melhorou a performance da mistura, aplicada em pós-emergência, no controle destas três espécies e também de toda comunidade infestante. A atrazina aplicada em pré-emergência, na dose 3,25 kg/ha, ou quando aplicada em pós-emergência nas doses de 2.5 e 3.25 Kg/ha acrescida de óleo mineral, controlou satisfatoriamente as espécies *B. plantaginea*, *S. rhombifolia*, *R. raphanistrum* e toda comunidade infestante, nas duas avaliações. A mistura atrazina + metolachlor apresentou porcentagens de controle satisfatórias de *B. plantaginea*, *S. rhombifolia* e toda comunidade infestante, nas duas épocas de avaliação, e de *R. raphanistrum*, na primeira. As melhores performances em termos de controle de plantas daninhas, foram observadas nos tratamentos com aplicação de herbicidas em pós-emergência. Não foram verificados sintomas de intoxicação e reduções da lotação de plantas da cultura, em quaisquer dos tratamentos considerados. Todos os tratamentos com uso e herbicidas proporcionaram produtividades da cultura iguais ou superiores às verificadas na testemunha capinada.

1. Primestra, 2. Atrazinax 500, 3. Natur'oil, 4. Triamex 500 SC.